



IV Encontro Afirmativa: Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

Determinantes do Transtorno Dismórfico Corporal em População Negra

Rebeca de Jesus Silva (UNEB – campus XII)
rebecarosafior@gmail.com

Orientador: Ricardo Franklin de Freitas Mussi (UNEB – campus VI)
rimussi@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Imagem corporal; Transtornos Dismórficos Corporais; Grupo com Ancestrais do Continente Africano.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013), define Saúde Mental como estado de bem-estar em que o indivíduo tenha total aproveitamento da sua capacidade cognitiva, perceba suas habilidades e tenha domínio próprio. A OMS, ainda aponta que problemas mentais são resultantes de comportamentos adquiridos pelos indivíduos e do meio em que vivem. Os transtornos mentais comuns acometem uma média de 17% da população mundial (SOARES; MEUCCI, 2020), podendo atingir cerca de 30% da população negra (MUSSI; ROCHA; ALVES, 2019).

O Transtorno de Imagem chamado também de Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) e também de Distúrbio de Imagem, está relacionado à percepção com o próprio corpo e a satisfação com a forma física, a anorexia e a bulimia são exemplos de distorção na percepção da imagem corporal, que afetam diretamente o estado nutricional e estima do doente (BENTO, *et al.*, 2016).

No Brasil, calcula-se que 4 milhões de pessoas apresentam TDC e a estimativa é que cerca de 2% da população mundial sofra com a doença, estudos indicam que os transtornos vêm acompanhados da depressão e 40% deles também pelo alcoolismo, a faixa etária dos 20 anos se constitui a mais prevalente (CONRADO, 2009).

Tais distúrbios trazem inúmeras consequências negativas ao indivíduo, são percebidos malefícios nutricionais e metabólicos, dificuldade no convívio familiar, profissional e social, afastamento das atividades cotidianas impossibilitando a produtividade. É observado também, a presença do consumismo compulsivo, a procura por procedimentos estéticos, e de cirurgias plásticas como mecanismo para alcance da satisfação corporal (RIBEIRO, *et al.*, 2017).

Os poucos dados a respeito do TDC e populações negras sugere que há relação entre os transtornos alimentares e transtornos dismórficos corporais com a influência da mídia a respeito da concepção de um tamanho de corpo ideal



IV Encontro Afirmativa: Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

(COHEN et al 2015). Posto isto, esse estudo tem como objetivo analisar a literatura acerca da prevalência do TDC em população negra.

Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa (MUSSI et al., 2019), do tipo revisão integrativa (RI) da literatura, acerca determinantes dos distúrbios de imagem na população negra.

Foram seguidas seis etapas para a fundamentação da RI: 1) Identificação do tema e seleção da pergunta de pesquisa 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados 4) Categorização dos estudos selecionados 5) Análise e interpretação dos resultados 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Inicialmente foi utilizada a estratégia de PICO para subsidiar a definição da pergunta norteadora, No qual **P**= População negra, **I**= determinantes, **C**= Não se aplica, **O**=Distúrbio de imagem. A posteriori foi indagado: Quais os determinantes para os distúrbios de imagem na população negra?

Para as buscas dos artigos foram adotados termos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) nos idiomas Inglês, Espanhol e Português – Transtorno de imagem, População

negra, os quais foram permutados com o operador booleano “AND” nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed).

Foram definidos como critério de inclusão: manuscritos originais completos, no idioma inglês, espanhol e português, sem restrição da data de publicação, disponíveis eletronicamente.

Após análise dos artigos, elaborou-se um quadro sinóptico com a síntese das publicações selecionadas. Do material obtido considerou-se os textos completos obtendo-se 467 manuscritos. Após leitura dos títulos, objetivos e resumos obteve 36 registros.

Resultados e Discussão

Nos estudos analisados, a imagem corporal ideal geralmente, é menor que a imagem corporal percebida, esses resultados revelam maior grau de insatisfação corporal experimentada pelos participantes das pesquisas (NAOR-ZIV; KING; GLICKSOHN, 2020).

Os estudos de Cohen et al (2015) apontaram que em relação ao sexo, os homens tiveram maior facilidade de perceber sua imagem corporal equivalente as imagens apresentadas de acordo ao IMC. Uma taxa das mulheres, tiveram maior dificuldade para serem fidedignas ao analisar-se, o que supõe que pessoas do sexo



IV Encontro Afirmativa: Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

feminino têm maior prevalência de distorção de imagem. Geralmente as mulheres sofrem maior pressão em alcançar uma estrutura corporal adequado aos critérios sociais. E, ao longo da vida as mesmas sofrem por mudanças metabólicas e fisiológicas que podem afetar sua percepção sobre seu próprio corpo (COHEN, *et al.*, 2015).

Ao se tratar da faixa etária e nível de escolaridade, as análises de Mchiza et al (2020) diagnosticaram que, adultos 45 + anos desejavam possuir menor IMC e se percebiam na faixa de sobrepeso, enquanto os adultos jovens desejavam obter maior IMC em relação ao índice de massa corpórea identificado, entretanto, no geral os participantes com sobrepeso e obesos tenderam a subestimar suas medidas e aqueles “abaixo e peso normal” maximizar (MCHIZA, *et al.*, 2020).

Ademais, em relação ao nível de escolaridade àqueles com mais anos de estudo tiveram maior habilidade ao se perceberem de forma adequada que àqueles com menor nível de escolaridade, foi percebido também maior índice de sobrepeso e obesidade entre estes últimos (MCHIZA, *et al.*, 2020).

Conclusões

Os determinantes do Transtorno Dismórfico Corporal em populações negras quilombolas parecem estar atrelados às questões de gênero e faixa etária mais avançada, vale

salientar a limitação quanto à identificação do grau do distúrbio apresentado pelos participantes. Por se tratarem de populações vulneráveis diante a esfera social surge a necessidade de maiores estudos voltados e este grupo populacional.

Agradecimentos

Agradecemos a Pró- Reitoria de Ações Afirmativas da Universidade do Estado da Bahia pelo incentivo aos Projetos de Iniciação Científica.

Referências

- BENTO, K. M. *et al.* Transtornos alimentares, Imagem Corporal e Estado Nutricional em Universitárias de Petrolina – PE. **RBCS**, v.20, n. 3, p. 197-202, 2016.
- COHEN, E. *et al.* Desenvolvimento e Validação da Escala de Tamanho Corporal para Avaliação da Percepção do Peso Corporal em Populações Africanas. **PLoS One.**, v.4, n.10, 2015.
- CONRADO, L. A. Transtorno dismórfico corporal em dermatologia: diagnóstico, epidemiologia e aspectos clínicos. **Anais Bras de Dermatologia**, v. 84, n.6, p. 569-581, 2009.
- MCHIZA, Z. J. *et al.* Imagem corporal e a dupla carga da nutrição entre sul-africanos de diversas origens sociodemográficas: SANHANES-1. **Int J Environ Res Public Health**. v. 31, n.17, 2020.
- MUSSI, R. F. F. et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.
- MUSSI, R. F. F.; ROCHA, S. V.; ALVES, T. C. Transtornos Mentais Comuns em Quilombolas



IV Encontro Afirmativa: Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

Baianos, Nordeste Brasileiro. **Psicol. Saúde Doenças**, v.20, n.3, p.698-710, 2019.

- NAOR-ZIV, R.; KING, R.; GLICKSOHN J. A ordem da classificação das formas do corpo revela a hierarquia interna da imagem corporal. **J Pers Oriented Res.** v. 10, n. 6, p. 28-38.

- RIBEIRO, R.V. E; SILVA, G. B; AUGUSTO, F. V. Prevalência do transtorno dismórfico corporal em pacientes candidatos e/ou submetidos a procedimentos estéticos na especialidade de cirurgia plástica: uma revisão sistemática com meta-análise. **Rev. Bras. Cir. Plás.** v. 32, n. 3, p. 428-434, 2017.

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Plano de ação em saúde mental 2013-2020. (2013).

- SOARES, P. S. M.; MEUCCI, R. D. Epidemiologia dos Transtornos Mentais Comuns entre mulheres na zona rural de Rio Grande, RS, Brasil. **Cien Saude Colet**, v.25, n.8, p.3087-3095 2020.